

Assistência de enfermagem durante o processo de hemotransfusão em pacientes oncológicos: revisão integrativa

Nursing care during the blood transfusion process in cancer patients: an integrative review

Cuidados de enfermería durante el proceso de transfusión de sangre en pacientes oncológicos: una revisión integradora

Recebido: 14/03/2023 | Revisado: 29/03/2023 | Aceitado: 30/03/2023 | Publicado: 05/04/2023

Janice de Matos Frazão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0621-5443>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: janice.dmfrazao@aluno.uepa.br

Edjane Marcia Linhares Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5264-0139>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: edjanemelorx@gmail.com

Mary Elizabeth de Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3629-8932>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: mary.santana@uepa.br

Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo identificar na literatura sobre a assistência de enfermagem durante o processo de hemotransfusão em pacientes oncológicos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem exploratória descritiva de cunho qualitativa. Norteada pela pergunta de pesquisa: Quais as evidências sobre os cuidados de enfermagem em hemotransfusão a pacientes oncológicos? A busca aconteceu nas bases de dados que são as seguintes: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature, Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Cochrane Central Register of Controlled Trials da Cochrane Biblioteca e na Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Realizada entre o período de 2016 a 2021. Foram selecionadas dezessete produções científicas para compor essa revisão da literatura. A análise crítica dos estudos possibilitou a elaboração e duas categorias para discussão dos resultados. Categoria 1- Assistência de Enfermagem; Categoria 2- Tecnologia educativa para mediar o cuidado de enfermagem durante o processo de hemotransfusão em pacientes oncológicos. De acordo com a revisão da literatura identificou-se como a assistência de enfermagem aos pacientes oncológicos durante a hemotransfusão vem sendo realizada nas instituições de saúde e discutiu-se sobre a necessidade da utilização de tecnologias educativas durante o processo de hemotransfusão em pacientes hospitalizados.

Palavras-chave: Neoplasias; Transfusão de sangue; Segurança do paciente; Cuidados de enfermagem.

Abstract

This research aims to identify in the literature about nursing care during the blood transfusion process in cancer patients. This is an integrative literature review, with a descriptive exploratory approach of a qualitative nature. Guided by the research question: What is the evidence on nursing care in blood transfusion to cancer patients? The search took place in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature, Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Cochrane Central Register of Controlled Trials of the Cochrane Library and in the Nursing Database (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Conducted between the period 2016 to 2021. Seventeen scientific productions were selected to compose this literature review. The critical analysis of the studies made it possible to create two categories for discussing the results. Category 1- Nursing Assistance; Category 2- Educational technology to mediate nursing care during the blood transfusion process in cancer patients. According to the literature review, it was identified how nursing care for cancer patients during blood transfusion has been carried out in health institutions and the need to use educational technologies during the blood transfusion process in hospitalized patients was discussed.

Keywords: Neoplasms; Blood transfusion; Patient safety; Nursing care.

Resumen

Esta investigación tiene como objetivo identificar en la literatura acerca de los cuidados de enfermería durante el proceso de transfusión de sangre en pacientes con cáncer. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con un

enfoque exploratorio descriptivo de carácter cualitativo. Guiado por la pregunta de investigación: ¿Cuál es la evidencia sobre el cuidado de enfermería en la transfusión de sangre a pacientes con cáncer? La búsqueda se realizó en las siguientes bases de datos: Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Sistema de Análisis y Recuperación de Literatura Médica en Línea (MEDLINE), Registro Cochrane Central de Ensayos Controlados de la Biblioteca Cochrane y en la Base de Datos de Enfermería (BDENF) y Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Realizado entre el período 2016 a 2021. Diecisiete producciones científicas fueron seleccionadas para componer esta revisión bibliográfica. El análisis crítico de los estudios permitió crear dos categorías para la discusión de los resultados. Categoría 1- Asistencia de Enfermería; Categoría 2- Tecnología educativa para mediar el cuidado de enfermería durante el proceso de transfusión de sangre en pacientes con cáncer. De acuerdo con la revisión bibliográfica, se identificó cómo se viene realizando el cuidado de enfermería al paciente con cáncer durante la transfusión de sangre en las instituciones de salud y se discutió la necesidad de utilizar tecnologías educativas durante el proceso de transfusión de sangre en pacientes hospitalizados.

Palabras clave: Neoplasias; Transfusión de sangre; Seguridad del paciente; Cuidado de enfermera.

1. Introdução

De acordo com o Marco Conceitual e Operacional de Hemovigilância, define a mesma como um conjunto de procedimentos de vigilância que compreende todo o ciclo do sangue, com a finalidade de adquirir e possibilitar informações em relação aos eventos adversos ocorridos em distintos momentos, de modo que possa impedir seu surgimento, melhorando a qualidade dos procedimentos, segurança do doador e do receptor (Anvisa, 2015).

O processo de hemotransfusão consiste na infusão de sangue e de seus hemoderivados por via endovenosa, em pacientes que apresentam algum tipo de patologia como é o caso de pacientes com câncer ou em indivíduos que perderam muito sangue, tal procedimento deve ser prescrito pelo médico, porém sua instalação e monitorização é de responsabilidade dos profissionais de Enfermagem, esse procedimento não está livre de complicações. Sendo assim, os pacientes oncológicos são os que mais recebem a hemotransfusão (Silva et al. 2018).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca, 2020), o câncer é um termo que engloba mais de 100 diferentes categorias de doenças malignas, essa patologia causa o crescimento desordenado das células, as quais invadem os tecidos adjacentes e órgãos a distância, separando-se de forma rápida, sendo agressivas e incontroláveis, causando a formação de tumores, que são capazes de espalhar-se para as diversas partes do corpo. Sendo assim, os distintos tipos de câncer constituem aos inúmeros tipos de células do corpo. Quando iniciam em tecidos epiteliais, como em pele e mucosas, são chamadas de carcinomas. Se o ponto de partida são os tecidos conjuntivos como ossos, músculos e cartilagem são intitulados de sarcoma.

O câncer é caracterizado como a segunda causa de mortalidade a nível mundial, tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento como é o caso do Brasil. O câncer é visto como um problema complexo pelo Sistema Único de Saúde e requer mais atenção, pois a maioria dos casos quando são descobertos já não tem mais cura, pois essa doença apresenta um longo período de latência (Mattia & Andrade, 2016).

No Brasil, as habilidades e atribuições do Enfermeiro no processo de hemoterapia são regulamentadas pela Resolução de nº 629/2020 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Neste contexto, compete ao Enfermeiro: planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os procedimentos de hemoterapia nas unidades de saúde, visando assegurar a qualidade do sangue, hemocomponentes e hemoderivados coletados e infundidos (Cofen, 2020).

Neste processo, sendo atribuição do Enfermeiro atuar em hemotransfusão, torna-se indispensável rever a formação e investir na capacitação, e atualização constante dos profissionais de Enfermagem, além de preparo teórico e prático, os quais geralmente são abordados na graduação, porém nem sempre há possibilidade de praticar tal terapêutica.

A prática segura é requisito fundamental dentro da terapia transfusional, evita as possíveis complicações e reações transfusionais, visto que os profissionais de enfermagem não somente administram os hemocomponentes e hemoderivados, mas precisam ter o conhecimento de suas indicações e cuidados, esclarecer as possíveis dúvidas ao paciente e seus familiares

sobre o procedimento transfusional e ser capaz de conhecer qualquer tipo de falha no ciclo do sangue, além de reações durante e após a transfusão (Silva et al. 2017 & Passerini, 2019).

A prática segura é requisito fundamental dentro da terapia transfusional, evita as possíveis complicações e reações transfusionais, visto que os profissionais de enfermagem não somente administram os hemocomponentes e hemoderivados, mas precisam ter o conhecimento de suas indicações e cuidados, esclarecer as possíveis dúvidas ao paciente e seus familiares sobre o procedimento transfusional e ser capaz de conhecer qualquer tipo de falha no ciclo do sangue, além de reações durante e após a transfusão (Ramos et al. 2017 & Reis et al. 2017).

Nos dias atuais, observa-se um elevado crescimento na produção de tecnologias educacionais (TE) pelos profissionais da área da enfermagem, as quais são usadas para aperfeiçoar a prática assistencial em diversos elementos, sejam aos níveis assistenciais, administrativas e nos relacionamentos interpessoais e interprofissionais. Sendo assim a TE é caracterizada por fortalece o elo entre o enfermeiro e o paciente especialmente no que tange o processo de educação em saúde (Melo et al. 2017).

Objetivando a busca por bases teóricas e científicas sobre a assistência de enfermagem durante o processo de hemotransfusão em pacientes oncológicos e de que forma se dá o processo de ensino e aprendizagem nos cuidados aos pacientes oncológicos hospitalizados durante a hemotransfusão.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem exploratória descritiva de caráter qualitativo. Foi empregada a estratégia PICO (P= população; I= intervenção, C= controle, O= resultados) (Ursi & Galvão, 2006) para elaboração da pergunta de pesquisa norteadora: Quais as evidências sobre os cuidados de enfermagem em hemotransfusão a pacientes oncológicos?

A busca aconteceu nas bases de dados que são as seguintes: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature, Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Cochrane Central Register of Controlled Trials da Cochrane Biblioteca e na Base de dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

O período de busca foi de janeiro de 2016 a janeiro de 2021, utilizando os descritores “Neoplasias”, “Neoplasms”, “Transfusão de Sangue”, “Blood Transfusion”, “Segurança do Paciente”, “Blood Safety”, “Cuidados de Enfermagem”, “Nursing Care”, sendo utilizado os operadores booleanos “And” e “Or” para captar os artigos.

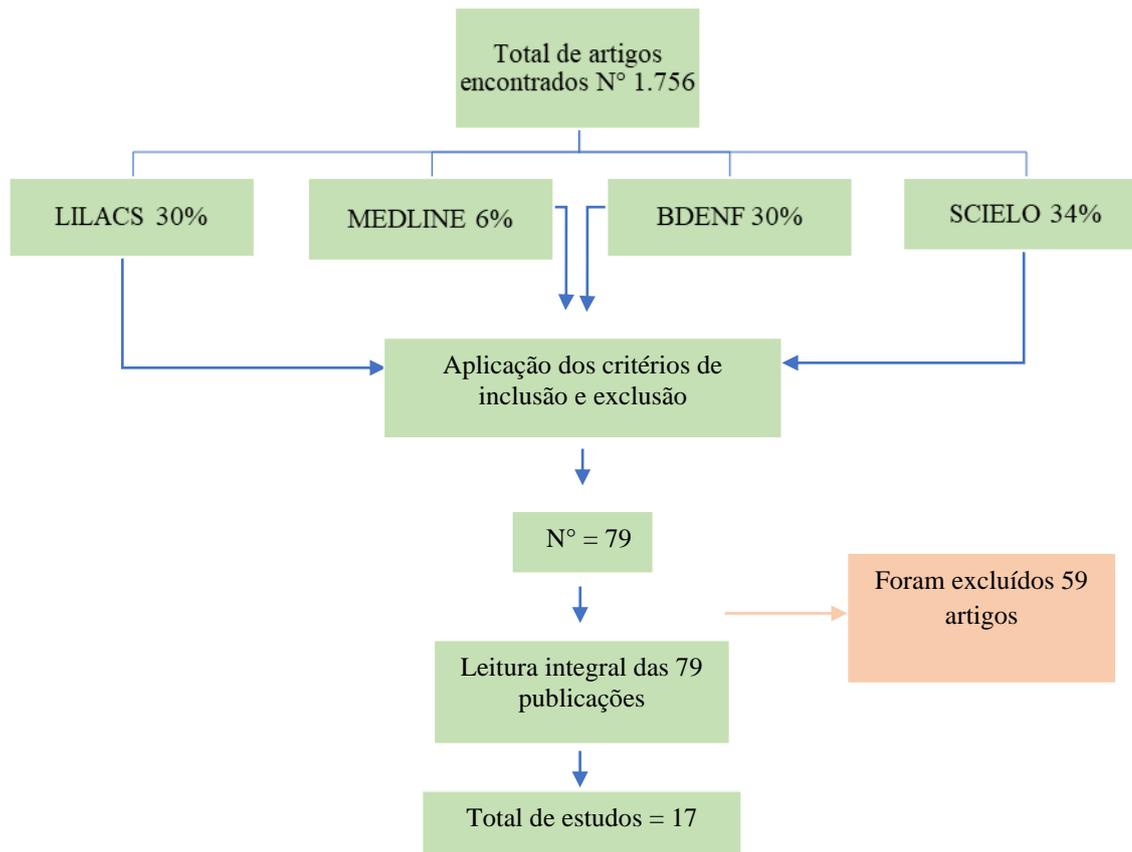
Os critérios de inclusão são os seguintes: estudos primários, nos idiomas inglês, português e espanhol, publicados entre janeiro de 2016 a janeiro de 2021 e disponíveis na íntegra e foram excluídos editoriais, relatos de experiência, estudos de caso, monografias, dissertações e teses. Para obtenção dos dados, empregou-se um instrumento que contempla os seguintes itens: título do artigo, autores, periódico, base eletrônica, ano, objetivo, tipo de estudo e resultados. Feito isso os artigos científicos foram selecionados criticamente com intuito de extrair informações para posterior interpretação, discussão, síntese e apresentação dos resultados encontrados com a propósito de contemplar o objetivo do estudo desta pesquisa.

3. Resultados e Discussão

Durante o processo de busca pelas publicações científicas em bases de dados, foram encontradas 1.756 obras, sendo 30% encontrados no LILACS, 6% no MEDLINE, 30% no BDENF e 34% no SCIELO. Após os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos resultou-se em uma amostra de 79 artigos.

Por intermédio da leitura integral dos artigos científicos selecionados, foram excluídos 59 artigos, pois não contemplavam a questão de pesquisa e 03 artigos foram eliminados em consequência de sua repetição nas bases de dados. Dezesete artigos contemplam a amostra final desta revisão (Quadro 1). A pesquisa pela busca das produções científicas para esta pesquisa está descrito no fluxograma adaptando do modelo PRISMA, que é um checklist que orienta a organização do corpus da pesquisa (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção dos estudos baseado no método PRISMA, Belém-PA, Brasil, 2021.



Fonte: Frazão (2021).

Quadro 1 - Síntese dos estudos que compõem a amostra da revisão integrativa da literatura, organizado por meio do instrumento validado por Ursi, Belém-PA, Brasil, 2021.

Nº	Título	Autores	Revista	Base de dados e ano	Objetivos	Tipo de estudo	Resultado
1	A hemotransusão sob a perspectiva do cuidado de enfermagem	Santos LXD et al.,	Revista de pesquisa	LILACS 2021	verificar a atuação da equipe de enfermagem durante a assistência em terapêutica transfusional.	Descritiva e exploratório com abordagem quanti-qualitativa	A maioria dos profissionais referiu não se sentir apta a prestar a assistência transfusional. Observou-se não conformidade em aplicar normas de biossegurança, uma ineficaz monitoração do paciente e ausência do registro de informações sobre a assistência prestada.

2	Desafios da enfermagem diante das reações transfusionais	Silva EMD et al.,	Revista enfermagem UERJ	BDEFN 2017	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem diante das reações transfusionais em um hospital do estado de Pernambuco.	Descritiva com abordagem quantitativa	Entre os entrevistados, 93% foram mulheres, 80% com tempo de formação superior a 10 anos, das quais 49% nunca monitoraram transfusões de hemocomponentes ou hemoderivados. Verificou-se que 59% desconhecem o tempo máximo para a infusão do concentrado de hemácias e 76% não sabiam o tempo mínimo para realizar essa infusão. Quanto às reações adversas, 65% afirmaram saber identificá-las e 19% não souberam a conduta que deviam adotar diante de reações transfusionais.
3	Adequação das atividades da intervenção “administração de hemoderivados” da classificação das intervenções de enfermagem para pacientes adultos	Buozzi BC	REME	BDEFN 2019	Avaliar a adequação das atividades da intervenção da Classificação das Intervenções de Enfermagem Administração de Hemoderivados para pacientes adultos.	Metodológico	22 atividades foram classificadas como principais, quatro foram classificadas como secundárias (dois cuidados básicos, um cuidado durante e um cuidado após transfusão) e uma foi considerada não essencial (obter amostra do sangue e amostra da primeira urina após a reação à transfusão).
4	Percepção dos enfermeiros quanto à assistência de enfermagem no processo transfusional	Forster F et al.,	Enfermagem em Foco	LILACS 2018	Conhecer a percepção dos enfermeiros quanto à assistência de enfermagem no processo transfusional	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	Emergiram três categorias: o papel do enfermeiro no processo transfusional; assistência de enfermagem na transfusão sanguínea e suas reações; facilidades e dificuldades do enfermeiro no processo transfusional
5	Hemovigilância: a experiência da notificação de reações transfusionais em Hospital Universitário	Grandi JL	Revista Escola Enfermagem USP	LILACS 2018	Descrever a ocorrência das reações transfusionais imediatas recebidas na Gerência de Risco do Hospital São Paulo.	Estudo retrospectivo	Foram analisadas 1.548 fichas de Reação Transfusional, em sua totalidade reações imediatas, associadas ao Concentrado de Hemácias (72,5%). A mais comum foi a Reação Febril Não Hemolítica Leve, e, entre as graves e moderadas, a Reação Alérgica. Os sinais e sintomas mais notificados foram a hipertermia, a sudorese, os calafrios e as lesões em derme. Não foram observadas diferenças entre sexo e idade, 90,7% das reações ocorreram em pacientes com Fator Rh+.
6	Hemoterapia e reações transfusionais imediatas: atuação e conhecimento de uma equipe de enfermagem	Carneiro V SM; Barp M; Coelho MA	REME	LILACS 2017	Verificar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre hemoterapia, reações transfusionais imediatas e cuidados indicados diante desses casos.	Estudo descritivo com abordagem quantitativa	A maioria dos participantes (62%) informou se sentir preparada para acompanhar o paciente durante a terapia transfusional e 65,38% possuem o costume de acompanhar o paciente durante esse procedimento. Em relação aos sinais e sintomas das reações transfusionais, poucos foram citados. As principais respostas foram: febre (62,07%), seguida de prurido (44,83%) e tremor (37,93%). Pequena parte (28%) soube informar o período em que esses sinais podem surgir. Sobre os cuidados que devem ser tomados diante das reações transfusionais imediatas, a resposta mais citada foi interromper a transfusão

							(93,10%), seguida de comunicar o médico (86,21%) e comunicar o banco de sangue (48,28%).
7	Hemoterapia: um desafio no cotidiano da equipe de enfermagem	Amaral JHS	Revista Enfermagem UFPE online	BDEFN 2016	Identificar o conhecimento de uma equipe de enfermagem sobre o processo transfusional.	Descritivo, exploratório e transversal, de abordagem quali-quantitativa.	Mostram um conhecimento pouco significativo por parte da equipe de enfermagem sobre os cuidados pré e diante de uma reação transfusional.
8	Cuidados de enfermagem para segurança do paciente em hemoterapia	Pereira CDS et al.,	REUFPI	BDEFN 2016	o estudo tem como objetivo averiguar os cuidados de enfermagem sobre segurança do paciente em hemoterapia na percepção dos graduandos.	Estudo do tipo descritivo, de natureza qualitativa	As respostas dos alunos evidenciaram que a abordagem do tema é ministrada superficialmente através de aulas explicativas, na maioria das vezes, teóricas. Alguns relataram não ser um tema abordado e que o conhecimento adquirido se restringiu a uma aula durante visita ao Hemocentro.
9	Guía de cuidados de enfermería para la administración de la sangre y sus componentes (Revisión integrativa)	Bermúdez, ZMV	Enfermagem Actual Costa Rica (Online)	LILACS 2019	identificar as melhores evidências científicas que sustentam o cuidado de enfermagem às pessoas que recebem transfusão de sangue e seus componentes.	Revisão Integrativa	Destaca-se o cuidado de enfermagem antes, durante e após a administração dos componentes sanguíneos, relacionado ao receptor, qualidade do produto, materiais, prevenção e avaliação e intervenção oportuna em caso de reações adversas.
10	Renormalização do trabalho do enfermeiro em hemoterapia: entre prescrição e realidade	Frantz SRDS; Vargas MADO	Texto & Contexto Enfermagem	SCIELO 2021	Caracterizar o processo de trabalho dos enfermeiros na hemoterapia quanto aos procedimentos prescritos, às normas antecedentes e ao trabalho real.	abordagem qualitativa, norteada pelo Materialismo Histórico-dialético e pela Ergologia	Os resultados evidenciaram que os enfermeiros atuam em diferentes atividades, recriando o trabalho de acordo com as necessidades do serviço. O trabalho assistencial, educativo e gerencial permeia as atividades desenvolvidas e é realizado de acordo com as legislações, buscando garantir a saúde do doador, a qualidade dos produtos e a segurança transfusional.
11	O conhecimento da equipe de enfermagem em transfusão de hemocomponentes: uma revisão integrativa	Vieira CMDAS; Silva KB	Revista de Pesquisa	BDEFN 2020	identificar estudos relativos ao conhecimento da equipe de enfermagem brasileira no processo transfusional; observar qual grau de conhecimento da equipe referente à hemotransfusão; identificar medidas que promovam o aprimoramento desse conhecimento.	Revisão Integrativa	Oito estudos atenderam aos critérios de inclusão, sendo sete artigos e uma dissertação. Os estudos destacaram que há necessidade de aprimoramento do conhecimento da equipe de enfermagem na prática transfusional.
12	Hemovigilância: conhecimento da equipe de enfermagem sobre reações transfusionais	Pereira EBF et al.,	Enfermagem em Foco	MEDLINE 2021	Analisar o grau de conhecimento da equipe de enfermagem sobre hemoterapia e reação transfusional imediata.	Estudo transversal, analítico e quantitativo	Dos 32 participantes, oito eram enfermeiros e 24 técnicos de enfermagem. A maioria não recebeu treinamento sobre hemoterapia 24 (75%) e referiu não se sentir capacitada para atuar em reação transfusional imediata 22 (68,8%). Quanto ao grau de conhecimento, verificou-se que os

							enfermeiros apresentaram melhores escores em relação aos técnicos (mediana 77,7 vs. 33,8; p=0,04). Identificou-se, também, que a faixa etária 18 a 40 anos apresentou melhor resultado em relação a faixa de 40 anos ou mais (mediana 62,7 vs. 25,5; p=0,01)
13	Trabalho e competência de enfermagem em serviços de hemoterapia: uma abordagem ergológica	Frantz SRDS et al.,	Revista Brasileira de Enfermagem	SCIELO 2020	Analisar os ingredientes da competência que os enfermeiros utilizam na realização do seu trabalho na hemoterapia.	Pesquisa qualitativa, guiada pelo Materialismo Histórico-dialético e pela Ergologia	O domínio do conhecimento específico da hemoterapia e o tempo de experiência na área, aliados à motivação do trabalhador e à capacidade de trabalho em equipe, favorecem o agir com competência nas atividades laborais. Por outro lado, a falta de condições adequadas de trabalho, especialmente em relação a materiais, equipamentos e estrutura adequados, prejudica o trabalho do enfermeiro em hemoterapia.
14	Cuidados de enfermagem na transfusão de sangue: um instrumento para monitorização do paciente	Mattia, DDA; Andrade SR	Texto & Contexto Enfermagem	SCIELO 2016	Elaborar, juntamente com profissionais de enfermagem, um instrumento de monitorização do paciente submetido à transfusão sanguínea.	Estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de grupos de discussão	Identificou-se que os profissionais compreendem o conceito de qualidade e procuram implementar ações para alcançar um padrão ótimo de cuidado ao paciente. Em consonância com a norma vigente, os profissionais estruturaram um instrumento que permitirá o registro das informações sobre a transfusão de sangue, servindo como ferramenta para monitorar o paciente submetido a essa terapêutica.
15	Conhecimento da Equipe de Enfermagem sobre o Processo de hemotransfusão: Revisão Integrativa da Literatura	Alves ENC et al.,	Research, Society and Development	SCIELO 2021	Identificar os estudos científicos sobre o conhecimento da equipe de enfermagem diante de uma transfusão sanguínea; observar qual o grau de conhecimento da equipe de enfermagem referente à hemotransfusão; identificar as ferramentas de gerenciamento de risco que possam contribuir para esse conhecimento.	Revisão Integrativa de Literatura, exploratória com abordagem qualitativa	Foram selecionados cinco artigos destinados a analisar, avaliar, verificar e investigar o conhecimento (teoria) da equipe de enfermagem, na hemotransfusão; dois estudos procuraram elaborar e descrever tecnologias educacionais voltados para o ensino de enfermagem na assistência ao processo de transfusão sanguínea, destes um estudo descreveu O processo de construção e validação de conteúdo de um checklist para transfusão sanguínea em crianças, e o outro elaborou um Instrumento para a monitorização do paciente submetido à transfusão de sangue
16	As hemotransfusões e atuação do enfermeiro nos procedimentos alternativos	Silva JDB et al.,	Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR	SCIELO 2018	Analisar na literatura científica as hemotransfusões e a atuação do enfermeiro nos procedimentos alternativos por meio de uma revisão integrativa.	Pesquisa bibliográfica pelo método revisão integrativa da literatura,	A atuação destes profissionais tende a garantir a segurança transfusional ocorrer de maneira eficiente. Entretanto, profissionais com pouco conhecimento nessa especialidade e sem habilidade suficiente podem causar danos importantes

17	A importância do enfermeiro durante a reação transfusional aguda: revisão da literatura	Lima AAD et al.,	Revista Científica de Enfermagem	SCIELO 2016	Contextualizar a atuação do enfermeiro na gestão de cuidados, suas capacidades técnicas e científicas frente à assistência de enfermagem nas reações transfusionais, de acordo com a literatura científica.	Descritivo do tipo revisão da literatura	A partir deste estudo identificou-se a efetividade da atuação do enfermeiro em hemoterapia. A enfermagem colabora de forma significativa com seus conhecimentos científicos aos pacientes transfundidos que apresentam reação transfusional aguda nas clínicas de UTI, pediatria oncológica e pacientes de pós-operatório cardíaco, visando sempre uma assistência de qualidade e livre de danos.
----	---	------------------	----------------------------------	-------------	---	--	---

Fonte: Frazão (2021).

A Análise crítica das produções científicas possibilitou a elaboração de duas categorias a saber: Categoria 1- Assistência de Enfermagem; Categoria 2- Tecnologia educativa para mediar o cuidado de enfermagem durante o processo de hemotransusão em pacientes oncológicos.

Categoria 1 - Assistência de Enfermagem

Logo quando um paciente oncológico interna é realizado a Sistematização da Assistência de Enfermagem a partir do Processo de Enfermagem, visto que não é uma prática comum em pacientes com câncer, entre os principais diagnósticos de enfermagem pode-se destacar: risco de infecção, risco de sangramento, desconforto ou dor aguda, troca de gases prejudicada, ansiedade, náuseas/vômito, anorexia, distúrbio de imagem corporal. As intervenções de enfermagem consistem em atentar para os possíveis sinais e sintomas de infecção e sangramento, monitorar possíveis preocupações psicológicas relacionadas a mudança na imagem corporal, como ansiedade, estimular o autocuidado, estimular a ingestão hídrica, oferecer suporte emocional ao usuário e família (Santos et al. 2017).

Os pacientes oncológicos recebem diversas transfusões de sangue e o enfermeiro é imprescindível neste cenário, esse profissional tem como atribuição zelar pela segurança do paciente e pelos seus registros. A falta de conhecimento da equipe de enfermagem associados as suas funções no processo transfusional de hemoderivados podem acarretar erros e omissões da equipe responsável pela hemotransusão (Silva et. 2017).

Os profissionais de saúde que instalam os hemocomponentes e hemoderivados devem sempre manter nos registros de pacientes informações como: data, hora do início e término, registrar os sinais vitais, conter a identificação do profissional responsável e anotar se o paciente apresentou ou não reação adversa ao produto instalado. Tais registros permitem não só identificação precoce de eventuais reações adversas, assim como sua notificação, garantindo assim, uma assistência segura e livre de erros (Cofen, 2020).

Nesse sentido a hemotransusão deve ser executada por profissionais qualificados e com habilidades e competências técnicas específicas, em condições e ambiente seguro para atender possíveis intercorrências, para que, desta forma, seja assegurada a qualidade do cuidado (Carneiro et. 2017; Vilar et al. 2020). Os profissionais de saúde responsáveis pela hemotransusão necessitam ficar atento as anotações relacionadas a mesma, visto que os pacientes podem apresentar reações adversas durante a transfusão (Anvisa, 2004). Os conhecimentos e habilidades dos profissionais de saúde são fundamentais para o desenvolvimento e fortalecimento da qualidade dos procedimentos de transfusão sanguínea (Encan & Akin, 2019; Langston et al. 2017).

Dessa forma, pode-se destacar a extrema importância na segurança de pacientes portadores de câncer, uma vez que são indivíduos que apresentam a saúde debilitada em decorrência da doença, precisam de assistência redobrada, e estão mais

sujeitos a sofrer com as falhas e ocorrências diversas em razão de sua alta complexidade nos cuidados. Logo, é responsabilidade do enfermeiro ponderar sua assistência ofertada e procurar, gradativamente uma assistência livre de prejuízos (Brandão & Góis, 2020).

Garantir a segurança do paciente durante o processo transfusional, significar diminuir os riscos ao doente, a enfermagem deve assumir o compromisso com o paciente e a sociedade, visto que, com a identificação prévia de qualquer evento durante o ato transfusional pode reduzir os agravos aos pacientes e a forma correta de armazenar o hemoderivado é capaz de impedir um possível erro causado pelo profissional (Leite et al. 2018).

Categoria 2 - Tecnologia educativa para mediar o cuidado de enfermagem durante o processo de hemotransfusão em pacientes oncológicos.

As TE estão sendo, cada vez mais usadas pelos Enfermeiros, como instrumento para intermediação do processo educacional, as quais, são destacadas por possibilitar o conhecimento de maneira mais interativa. Essas TE são elaboradas em diversos cenários, dentre eles hospital, escola, comunidade e domicílio (Melo et al. 2017). A palavra tecnologia possui amplo sentido e se descreve a procedimentos, métodos, instrumentos, ferramentas e instalações que permitem o ato de colocar em prática a execução e a conquista de um ou diferentes métodos produtos. Nesse caso, as tecnologias educativas são vistas como qualquer ferramenta empregada na associação entre docente e aluno, enfermeiro e paciente, realizando e contribuindo o intermédio de método educacional (Nascimento & Teixeira, 2018).

As tecnologias são caracterizadas como dispositivos que possibilitam reflexões e resultam das experiências diárias dos indivíduos incluídos no seu método de construção. Nesse sentido as tecnologias educacionais têm como objetivo facilitar processos de ensino-aprendizagem, as tecnologias gerenciais destinam-se à gestão e aos gerenciamentos dos serviços e dos cuidados, já as tecnologias assistenciais estão relacionadas as ações de cuidados em saúde (Teixeira et al., 2019).

De acordo com Merhy (2002), as tecnologias em saúde podem ser classificadas em três etapas:

Tecnologias duras: são caracterizadas por máquinas, ferramentas e instrumentos como: aparelhos, equipamentos, materiais impressos e entre outros;

Tecnologias leve-duras: são determinadas por saberes organizados, as disciplinas que constituem a área da saúde como: a epidemiologia, fisiologia e outras;

Tecnologias Leves: são definidas as práticas relacionais, para construção de elo, pela forma de acolher, comunicação, humanização etc.

Todas essas tecnologias originam-se de um conhecimento técnico e científico decorrente de informações, de utilizações de teorias e da experiência diária dos profissionais com os usuários. Desta forma, essas tecnologias permitem a disseminação de conhecimentos e são capazes de promover modificações, contribuindo práticas que influenciam no padrão de saúde (Teixeira et al., 2019).

A construção de tecnologias impressas, necessita de evidências científicas, sendo necessário: a definição do objeto da tecnologia, seleção do público-alvo, tipo de material (guia, folder, folheto, manual), papel, conteúdos, ilustrações e linguagem acessível. Esse estudo cabe a qualquer disciplina científica, lidando com fenômenos complexos como o comportamento ou a saúde dos indivíduos, tal qual ocorre na pesquisa de enfermagem (Nascimento, 2012).

4. Considerações Finais

Conclui-se que a partir dessa revisão da literatura foi possível conhecer como a enfermagem promove os cuidados aos pacientes com câncer que recebem algum tipo de hemoderivados ou hemocomponentes e como esses cuidados são fundamentais durante a terapia transfusional. Logo, é importante ressaltar que uma tecnologia educacional poderia ajudar na

oferta desse cuidado. A falta de instrumento com essa abordagem pode levar a escassez de conteúdo, dificultando o cuidado ofertado. Assim é recomendado que novas pesquisas sejam realizadas com intuito de auxiliar as lacunas aqui reproduzidas.

Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2015). *Marco Conceitual e Operacional de Hemovigilância: Guia para a Hemovigilância no Brasil*.
- Brandão, M. L. D. A., & Góis, R. M. D. O. (2020). Assistência de enfermagem para pacientes oncológicos em cuidados paliativos: importância da interação familiar no tratamento. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit*, 6(1), 175-188.
- Carneiro, V. S. M., Barp, M., & Coelho, M. A. (2017). Hemoterapia e reações transfusionais imediatas: atuação e conhecimento de uma equipe de enfermagem. *Rev Min Enferm*, 21, 1031.
- Conselho Federal de Enfermagem. (2020), *Resolução Cofen Nº 629/2020*. http://www.cofen.gov.br/resolucao/cofen/6292020_77883.html#:~:text=Aprova%20e%20Atualiza%20a%20Norma,T%C3%A9cnico%20de%20Enfermagem%20em%20Hemoterapia.
- Encan, B., & Akin, S. (2019). Knowledge of Blood Transfusion Among Nurses. *J Contin Educ Nurs*, 50(4), 176-182.
- Instituto nacional de câncer (2020). Ministério da saúde. *O que é o Câncer*. <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>
- Langston, A, Downing, D, Packard, J, Burcie, S, & Lewis, B. (2017). Massive Transfusion Protocol Simulation An Innovative Approach to Team Training. *Crit Care Nurs Clin N Am*, 29, 259–269.
- Leite, G. R, Assis, C. L, Freitas, G. S. I, Maia, L. G, Eid, L. P, Martins, M. A, Paulino, V. C. P, & Sthall, H. C. (2018). Segurança do paciente na hemotransusão: atitude e conhecimento de enfermeiros no sudoeste de Goiás. *Revista eletrônica graduação/pós-graduação em educação*, 14(4), 1807-9342.
- Mattia, D. D., & Andrade, S. R. D. (2016). Cuidados de enfermagem na transfusão de sangue: um instrumento para monitorização do paciente. *Texto Contexto Enferm*, 25 (2), 2600015.
- Melo, I. A. D; Andrade, J. S. D & Otero, L. M. (2017). Construção e validação de tecnologias educacionais desenvolvidas por enfermeiros para pessoas com Diabetes Mellitus: uma revisão integrativa. *International Nursing Congress*. 1(1), 9-12.
- Merhy, E. E. (2002). Saúde: a cartografia do trabalho vivo. Hucitec, 2002.
- Nascimento, M. H. M. (2012). *Tecnologia para mediar o cuidar-educando no acolhimento de “familiares cangurus” em unidade neonatal: Estudo de Validação*. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado Associado de Enfermagem Universidade do Estado do Pará (UEPA)/ Universidade do Amazonas (UFAM). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Escola de Enfermagem Magalhães Barata. Belém, Pará.
- Passerini, H. M. (2019). Contemporary transfusion science and challenges. *AACN Adv Crit Care*. 30(2), 139-150.
- Ramos, P. D. S, Amorim, V. C, Ferreira, C. B. T, Romaneli, D. A. V. D. R, Campos, I. M., & Dias, V. L. (2017). Reação hemolítica transfusional: diagnóstico e manejo anestésico. *Rev Med Minas Gerais*, 27(4), S46-S51.
- Reis, V. N. D, Paixa, I. B, Perrone, A. C. A. D. J, Monteiro, M. I., & Santos, K. B. D. 2017. Monitorização transfusional: análise da prática assistencial em um hospital público de ensino. *Einstein*, 14(1), 41-6.
- Santos, D. R; Araújo, P. E & Silva, W. D. S. Segurança do paciente: uma abordagem acerca da atuação da equipe de enfermagem na unidade hospitalar. *Temas em saúde*, 17(2). 213-225, 2017.
- Silva, J. D. B, Sabino, K. C. V, Brito, L. V. B. S. D, Silva, A. M. D, Costa, E. D. S, Brito, A. L. D. S, Morais, F. J. D, Costa, K. R. D. A. L, & Oliveira, G. C. 2018. As hemotransfusões e atuação do enfermeiro nos procedimentos alternativos. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*, 23(1), 100-105.
- Silva, P. A. R. D, Assis, D. C. M. D, & Silva, C. R. D. 2017. Conhecimento de profissionais de enfermagem sobre atuação em hemotransusão. *Rev Ciên Saúde*, 2(2), 15-24.
- Ursi, E. S & Galvão. C. M. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Latino-Am Enferm.*, 14(1), 124-31. 2006.
- Vilar, V. M, Ferreira, N. D. C, Nakasato, G. R, Lupinacci, F. L, Lopes J. D. L., & Lopes, C. T. (2020). Fatores associados a reações transfusionais imediatas em um hemocentro universitário: estudo analítico retrospectivo. *Revista Medicina*, 53(3), 275-82.